Epíteto nos nomes de candidatos políticos: a representação dos sujeitos

[1]Poliana Alves Brito, [2]Sylmara Barreira

[1]Especialista em Letras com ênfase em Língua Inglesa – IFTO. e-mail: poliana@ifto.edu.br
[2]Mestre em Linguística e Doutora em Educação – IFTO. e-mail: sylmara@ifto.edu.br

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi analisar o que motiva o sujeito a substituir seu nome "de família" por um epíteto. A análise teve como base os pressupostos da Análise do discurso e os conceitos teórico-metodológicos de Mussalim e Bentes (2001); Orlandi (1999); Authier-Revuz (1990); Bakhtin (1999) e Pêcheux (2002). Neste trabalho analisou-se o uso de epíteto ou cognome pelos candidatos a vereador no município de Palmas, Tocantins, no ano eleitoral 2012. Foi desenvolvida uma pesquisa exploratória e utilizou-se um protocolo de entrevista estruturada. Os resultados obtidos foram interpretados em relação ao motivo da escolha do epíteto relacionado à prática social e ao contexto social no qual os candidatos estão inseridos. Desta forma, vimos que os epítetos substituem o sobrenome de batismo para que o Outro reconheça o sujeito, pois o epíteto apresenta-se com o valor maior do que o nome de origem e desempenha um importante papel no processo interacional que ocorre na conjuntura de campanhas eleitorais.

Palavras-chave: ADF, candidatos, cognome, epíteto, sujeito

1. INTRODUÇÃO

A Análise do Discurso teve origem na década de 1960, através das contribuições do lexicólogo Jean Dubois e do filósofo Michel Pêcheux. Conforme Mussalim e Bentes (2001) essa teoria tem como suporte o método de análise estruturalista, o conceito de ideologia marxista e o conceito de sujeito advindo da teoria psicanalítica, e tem como objetivo demonstrar que "o discurso é o lugar em que se pode observar a relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentido por/ para os sujeitos" (ORLANDI, 1999, p. 17). Estudar o discurso, isto é, a palavra em movimento significa procurar compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, social e constitutivo do homem e de sua história.

De acordo com Mussalim (2001, p. 11), a Análise do Discurso "se refere à linguagem apenas à medida que esta faz sentido para sujeitos inscritos em estratégias de interlocução em posições sociais" ou em conjunturas históricas. Então, pode-se afirmar que, o sujeito do discurso é condicionado pela ideologia e pela formação discursiva, o que irá permitir o que o sujeito pode ou deve falar em um determinado contexto. A natureza de todo sistema de comunicação, de toda linguagem é eminentemente ideológica e pode ainda receber influência do poder.

A intencionalidade na escolha da temática deste trabalho deu-se por este ser um ano de eleições municipais, acontecimento este que provoca debates, que motiva a reflexão das pessoas e no qual os sujeitos-partícipes do pleito eleitoral procuram alcançar o poder que um cargo político pode lhes proporcionar. Para esses sujeitos, o discurso 'nome para a urna eletrônica' é o meio pelo qual ele alcançará sua completude, uma vez que o Outro-eleitor, o identificará mais facilmente. Outro ponto que leva o candidato a um cargo político usar um epíteto é que, na maioria das vezes, ele é uma representação de uma classe ou um lugar social.

De acordo com Authier-Revuz (1990, p. 25), "o sujeito é constituído pelo discurso do Outro, entendido como as várias 'vozes', de caráter social, que determinam a 'fala' do sujeito. Ele não é uma entidade única, mas uma **representação**, ou seja, ele representa um grupo social, uma classe".

Neste trabalho analisou-se o uso de epíteto ou cognome pelos candidatos a vereador no município de Palmas, Tocantins, no ano eleitoral 2012. Verificou-se em anos anteriores, que alguns candidatos utilizavam-se desse recurso linguístico, por vezes bem incomuns, diferentes e singulares. Essa constatação levou as autoras deste trabalho a pesquisar os nomes que os candidatos ao pleito de 2012 escolheram, e que serão usados nos 'santinhos' para que sejam reconhecidos e, assim, atingirem

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

seus objetivos na busca pelo poder. O objetivo primordial da pesquisa foi analisar o que motiva o sujeito a substituir seu nome "de família" por um cognome, por um epíteto que, por vezes, não contém seu verdadeiro nome. A ânsia pela completude desse sujeito-candidato pelo Outro-eleitor, em uma dialogia interna instigou as autoras da pesquisa. Buscando em Pêcheux (2002), qual o "efeito de sentidos" entre sujeitos permeia o cognome do candidato a vereador.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para atingir o objetivo proposto nesse trabalho, as autoras desenvolveram uma pesquisa exploratória cujos dados foram analisados qualitativamente. No início do trabalho, buscou-se a lista de candidatos a vereador no município de Palmas, disponível no TRE. Foram selecionados como universo da pesquisa os nomes que continham epítetos. Desse universo de 50 (cinqüenta) foram escolhidos os nomes que tinham relação com práticas, grupos e contextos sociais, em um total de 25 nomes.

Em seguida, elaborou-se um protocolo de entrevista estruturada cujo modelo encontra-se abaixo:

Nome:.....
Sexo:.....
Idade:.....
Contexto social:.....
Prática social:.....
1.Qual o nome escolhido para representá-lo como político?
2. Qual o motivo da escolha do nome?
3. O (A) senhor (a) já é conhecido (a) por esse nome?
4. Há quanto tempo exerce a militância política?

Para melhor elucidação da pesquisa levada a termo e que buscou a motivação da escolha dos epítetos junto aos nomes dos candidatos a vereador no município de Palmas, julgou-se necessário exemplificá-los. Foram selecionados cognomes que consideram a prática social em que o sujeito está inserido[1]:

- Professor X Geo
- XX da Guarda Metropolitana
- Sargento YYY
- YYY Pau na Máfia
- ZZZ do Som
- SSS do Pit Stop Lanches
- TTT da Loja Mil Coisas
- EEE do HGP
- MMM da AGESP
- YYY do Combate à Dengue

Há ainda os candidatos que escolheram epítetos que remetem ao seu contexto social:

- DDD do Jardim Taquari
- FFF do Taquaruçu Grande
- OOO da Lúcia das Arnos
- UUU do Jardim Aureny III

[1] Os nomes reais dos candidatos não foram mencionados para não se ferir a ética da pesquisa.

Após as entrevistas com os candidatos, os dados foram analisados para que os resultados pudessem ser verificados à luz dos teóricos da Análise do Discurso, que tratam do uso de epítetos ou cognomes na completude do sujeito.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através desta pesquisa baseiam-se nas respostas dos candidatos a vereador. Observou-se que a maioria dos entrevistados é oriunda de bairros que não fazem parte do centro da cidade. Chegou-se a esta conclusão porque o protocolo de entrevista utilizado apresenta questionamento sobre o contexto social; desta forma notou-se como ocorreu a motivação que levou o candidato à escolha do epíteto para representá-lo.

A maioria dos entrevistados atribuiu o motivo da escolha do epíteto à prática social na qual atuam, o que para eles torna-se mais fácil, porque os mesmos já eram conhecidos pelo nome escolhido. Para exemplificar os cognomes escolhidos considerando a prática social em que o sujeito está inserido, apresenta-se o caso do Professor X Geo: o mesmo declarou que o nome escolhido já é utilizado há cerca de 8 (oito) anos, sendo que a palavra Geo identifica a disciplina Geografia, ministrada por ele. Pode-se observar que no caso desse candidato, o uso de instrumentos persuasivos, além do cognome escolhido, corrobora para cativar o eleitorado e conquistar votos. Outro exemplo é o caso do candidato ZZZ do Som. Segundo ele, o epíteto escolhido é resultado de anos de trabalho com carro de som; desta forma, ele declara que isto influencia na busca pelo poder tendo em vista que as pessoas já o conheciam por esta denominação.

No caso dos candidatos que escolheram epítetos que remetem ao seu contexto social: DDD do Jardim Taquari; FFF do Taquaruçu Grande; OOO da Lúcia das Arnos; UUU do Jardim Aureny III, estes cognomes selecionados mostram que a identificação do candidato é feita através da utilização do nome do bairro ou local de origem. Nota-se que a motivação para a escolha deve-se ao fato dos candidatos já serem reconhecidos, quer dizer, como uma maneira de ‘conquistar votos’.

Por estarem inseridos em um contexto social ou pela prática social que exercem, os candidatos utilizam-se do epíteto com o objetivo de ajudá-los a obter êxito na eleição. Desta forma, o sujeito é recriado sempre com uma intencionalidade, ou seja, a escolha do cognome reflete a busca constante pela necessidade de reconhecimento diante de um grupo social.

Uma vez que o sujeito do discurso é condicionado pela ideologia e pela formação discursiva, Mussalim (2001) assevera que

> o sujeito do discurso ocupa um lugar de onde enuncia, e é este lugar, entendido como a representação de traços de determinado lugar social (o lugar do professor, do político, do publicitário, por exemplo), que determina o que ele pode ou não dizer a partir dali. Ou seja, este sujeito, ocupando o lugar que ocupa no interior de uma formação social, é dominado por uma determinada formação ideológica que preestabelece as possibilidades de sentido de seu discurso. (MUSSALIM, 2001, p. 133)

Nesse sentido, compreende-se que esse “lugar social” é o espaço ocupado pelo candidato, ou seja, é o ambiente onde o sujeito busca estabelecer seu discurso; no caso dos candidatos entrevistados, a formação discursiva em torno do epíteto escolhido é determinante para o alcance de seu objetivo.

4. CONCLUSÕES

Segundo Mikhail Bakhtin, todo signo é ideológico, caracterizado como uma realidade ideológica, que tem sua materialidade e que se constrói no ambiente social da comunicação, pela interação verbal.

> Um produto ideológico faz parte de uma realidade (natural ou social) como todo corpo físico, instrumento de produção ou produto de consumo; mas, ao contrário destes, ele também reflete e refrata uma outra realidade, que lhe é exterior. Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico é um signo. Sem signos não existe ideologia. (...). A existência do signo nada mais é do que a

> materialização de uma comunicação. É nisso que consiste a natureza de todos os signos ideológicos. (BAKHTIN, 1999, p. 31-36, *passim*).

Vimos que os epítetos substituem o sobrenome de batismo para que o Outro reconheça o sujeito, pois o epíteto apresenta-se com o valor maior do que o nome de origem do sujeito. Sendo assim, ao analisar o uso deste recurso pelos candidatos em relação ao postulado de Bakhtin (1999), nota-se que por ser ideológico, ou seja, por possuir um significado, o cognome desempenha um importante papel no processo interacional que ocorre na conjuntura de campanhas eleitorais.

AGRADECIMENTOS

Aos candidatos a vereador do município de Palmas, Tocantins, que gentilmente se dispuseram a colaborar com a nossa pesquisa.

REFERÊNCIAS

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). *Caderno de estudos linguísticos*, n.19. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da Linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. 9. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.

MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (Orgs.). Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001, v. 2.

ORLANDI, Eni P. Análise do discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999

PÊCHEUX, Michel. O Discurso: estrutura ou acontecimento. 5ª Edição. Campinas (SP): Pontes, 2002.